

# COVID-19: A importância da pesquisa científica

## COVID-19: The importance of scientific research

### COVID-19: La importancia de la investigación científica

Thais Vilela de Sousa<sup>1</sup>, Lorena Morena Rosa Melchior<sup>2</sup>, Micaelle Costa Gondim<sup>3</sup>, Ricardo Costa da Silva<sup>4</sup>, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha<sup>5</sup>, Iel Marciano de Moraes Filho<sup>6</sup>

**Como citar:** Sousa TV, Melchior LMR, Gondim MC, Silva RC, Carvalho-Filha FSS, Moraes-Filho IM. COVID-19: A importância da pesquisa científica. REVISA. 2020;9(Esp1):573-5. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nEsp1.p573a575>

## REVISA

1. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-7498-516X>
2. Hospital de Estadual Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira. Goiânia, Goiás, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-8644-1784>
3. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-1997-7308>
4. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-1355-5262>
5. Universidade Estadual do Maranhão. Balsas, Maranhão, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0001-5197-4671>
6. Universidade Paulista, Campus Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-0798-3949>

Recebido: 10/04/2020  
Aprovado: 5/06/2020

Desde dezembro de 2019, todas as nações vêm sofrendo, em maior ou menor grau, impactos da pandemia da COVID-19. O crescimento epidêmico e geométrico do número de casos de uma pneumonia causada por um novo vírus que começou a infectar humanos em Wuhan na China causou preocupação à Organização Mundial da Saúde e às autoridades sanitárias chinesas.<sup>1</sup> Essa infecção rapidamente se disseminou pela própria China e para outros países, e em 30 de janeiro de 2020, a COVID-19 foi declarada como emergência de saúde pública de importância internacional.<sup>2</sup>

A COVID-19 apresenta-se dentro de uma complexa rede de aspectos, relacionadas às estruturas dos sistemas de saúdes, conexas aos suprimentos e insumos basilares à vida, à economia, à realidade da fome, à miséria, ao desamparo, ao abandono social, à invisibilidade das populações de rua, aos refugiados e tantas outras situações de vulnerabilidade social. A insegurança, angústia e medos frente a pandemia, surgem com a possibilidade de contágio/infecção e de morte provocados pelo “inimigo invisível”, o novo coronavírus.<sup>3</sup>

A pandemia segue em ritmo veloz, tão rapidamente que ainda não houve tempo para se entender vários aspectos e muito pouco se sabe a respeito da COVID-19. A infecção que o vírus causa ainda não está por completo elucidada, apesar de já a identificarmos como uma síndrome gripal com risco de gravidade e morte<sup>4-5</sup> e de já reconhecermos sua transmissão aérea por gotículas<sup>5</sup>, muitos pontos ainda não estão claros. De que forma a evolução da doença pode se agravar em um grupo e outro não? Exclusivamente os portadores de comorbidades vão ter as formas graves? O acometimento respiratório é a pior parte do quadro clínico? Ou a coagulopatia e falência múltipla de órgãos são mais preocupantes?

A resposta imunológica de quem já contraiu o vírus é realmente protetora? Há possibilidade de sequelas cardíacas, neurológicas ou mesmo orgânicas após a alta<sup>6</sup>? E os impactos sociais e econômicos? Realmente é possível mensurá-los ou precisaremos esperar e assistir o que pode acontecer? Essas perguntas, e outros tantos questionamentos que não conseguimos nem enumerar aqui, só serão respondidos por pesquisas científicas, das mais variadas áreas do saber.

Os países ainda estão dimensionando o quão grande pode ser esse desafio epidemiológico e global. O Brasil recebeu seu primeiro caso importado em 21 de fevereiro de 2020<sup>7</sup> e até o momento temos poucas pesquisas brasileiras. Sabe-se que em meio ao desconhecido são necessários vários tipos de estudos e diferentes abordagens para tentar entender e enfrentar os diversos aspectos dessa pandemia.<sup>8</sup>

Faz parte da resposta a situação pandêmica a investigação e o entendimento de várias frentes dessa doença.<sup>8</sup> Apesar de até momento não haver vacinas aprovadas para os coronavírus humanos<sup>9</sup> nem tratamento eficaz e padronizado contra a COVID-19<sup>2</sup>, há uma corrida científica. Ou seja, uma série de estudos que tem sido conduzida desde o início do surto, na tentativa de elucidar a epidemiologia, causas, manifestações clínicas, métodos diagnósticos, tratamento, prevenção e controle com objetivo de minimizar o impacto da pandemia.<sup>3</sup> Será que o Brasil está nessa corrida também? Será que nossos pesquisadores têm estrutura, recursos e financiamento para estas importantes descobertas?

As Instituições de Ensino Superior (IES) que capacitam seus alunos dentro de uma perspectiva de ensino baseada na tríade “ensino, pesquisa e extensão”, nunca foram tão importantes para o que nos aflige neste momento, pois corroboram de maneira inerente na busca incessante pelo conhecimento.<sup>10</sup>

A abordagem de resposta à situação pandêmica da COVID-19 deve passar pelo esclarecimento não só do número de casos e da transmissibilidade, mas também pelo impacto da epidemia no que diz respeito o quadro geral que ela atinge. É através de pesquisas científicas que se pode revelar quais são os fatores associados à infecção, desde fatores ligados à prevenção até os referentes à resposta governamental à pandemia.<sup>8</sup>

Uma resposta adequada se sedimenta na apropriação de conhecimentos fundamentados em evidências produzidas pelos pesquisadores. A exemplo disso, a adesão das “clássicas formas” de prevenção, de grande importância para a saúde pública, relacionada aos hábitos de higiene da população que ainda encontra barreiras para serem implementados. Logo, permeando todo esse cenário, a dificuldade encontrada por autoridades de saúde e profissionais que estão na linha de frente é também sobre a educação da população para seguir as recomendações dos órgãos oficiais de saúde aumentando o contágio.<sup>11</sup>

Soma-se a isso, a divulgação de notícias falsas, principalmente, nas redes sociais com conteúdo que lançam sobre a população certo desentendimento em relação ao que o mundo está vivendo devido à desinformação. Nesse ínterim, todos os envolvidos no processo educacional e de pesquisa devem unir forças no sentido de pensar e de refletir sobre as estratégias adaptáveis a cada realidade para que os impactos dessa crise sejam, pelo menos, atenuados.<sup>11-14</sup>

## Referências

1. Wang D, Hu B, Hu C, Zhu F, Liu X, Zhang J, *et al.* Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 novel coronavirus-infected pneumonia in Wuhan, China. *JAMA*. 2020;323(11):1061-69. Doi: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.1585>.
2. Lai CC, Shih T-P, Ko W-C, Tang H-J, Hsueh P-R. Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease-2019 (COVID-19): the epidemic and the challenges. *J Antimicrob Agents*. 2020;55(3):e105924. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jantimicag.2020.105924>.
3. Tavares CQ. Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19). *J Health NPEPS*. 2020;5(1):1-4. Doi: <http://dx.doi.org/10.30681/252610104517>
4. Adhikari SP, Meng S, Wu Y-J, Mao Y-P, Ye R-X, Wang Q-Z, *et al.* Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review. *Infect Dis Poverty*. 2020;9(29):2-12. Doi: <https://doi.org/10.1186/s40249-020-00646-x>.
5. Zhou P, Yang X-L, Wang X-G, Hu B, Zhang L, Zhang W, *et al.* A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. *Nature*. 2020; 579:270-3. Doi: <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2012-7>.
6. Rodrigues-Morales AJ, Cardona-Ospina JA, Gutiérrez-Ocampo E, Villamizar-Penã R, Holguin-Rivera Y, Escalera-Antezana JP, *et al.* Clinical, laboratory and imaging features of COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *Trop Med Infect Dis*. 2020; e101623. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2020.101623>.
7. Sociedade Brasileira de Infectologia. Informativo da sociedade brasileira de infectologia: primeiro caso confirmado de doença pelo novo coronavírus (COVID-2019) no Brasil – 26/02/2020 [Internet]. São Paulo; 2020 [cited 2020 abr 30]. Disponível em: <https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/principal/2020/03/Informativo-CoV-26-02-2020.pdf>.
8. Lipsitch M, Swerdlow DL, Finelli L. Defining the epidemiology of Covid-19 – studies needed. *N Engl J Med*. 2020;382(13):1194-95. Doi: <http://dx.doi.org/10.1056/NEJMp2002125>
9. Ahn DG, Shin H-J, Kim M-H, Lee S, Kim H-S, Myoung J, *et al.* Current status of epidemiology, diagnosis, therapeutics, and vaccines for novel coronavirus disease 2019 (COVID-19). *J Microbiol Biotechnol*. 2020;30(3):313-24. Doi: <https://doi.org/10.4014/jmb.2003.03011>.
10. Moraes-Filho IM, Carvalho-Filha FSS, Almeida RJ, Guilherme IS. O currículo no ensino superior: adequações necessárias para o despertar dos egressos. *Rev. Cient. Sena Aires*. 2017; 6(1):1-2. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/270/155>
11. Palácio MA, Takenami I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. *Vigil Sanit Debate*. 2020;8(2):10-15. Doi: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01530>
12. Oliveira HV, Souza FS. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). *Boletim de Conjuntura (BOCA)*. 2020;2(5):15-24. Doi: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3753654>
13. Silva RM, Moraes-Filho IM, Valóta IAC, Saura APNS, Costa ALS, Sousa TV, Carvalho-Filha FSS, Carvalho CR. Nível de tolerância nas relações de amizade em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. *REVISA*. 2020; 9(Esp.1): 631-45. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nEsp1.p631a645>
14. Gomes VIS, Rodrigues RO, Gomes RNS, Gomes MS, Viana LVM, Silva FS. Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. *Rev. bras. educ. med*. 2020; 44 (4): e114. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>

### Autor de Correspondência

Iel Marciano de Moraes Filho  
Universidade Paulista  
Quadra 913, Bloco B - Asa Sul. CEP: 70390-130.  
Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
[ielfilho@yahoo.com.br](mailto:ielfilho@yahoo.com.br)